



Queda do desemprego e perspectivas para o mercado de trabalho brasileiro e maranhense no “pós-pandemia”

Entrevista realizada pela Prof^a Dr^a Valéria Ferreira Santos de Almada Lima¹ com o Prof^o Dr^o Tadeu Gomes Teixeira²

1. Segundo dados da PNAD contínua do primeiro trimestre de 2022, tanto no Brasil quanto no Maranhão, percebeu-se uma queda no desemprego acompanhada de um recuo do rendimento médio da população ocupada, no período de um ano. Na sua opinião, quais as perspectivas a curto prazo para o mercado de trabalho?

A melhora dos indicadores do mercado de trabalho capta mais um movimento de retomada da atividade econômica no “pós-pandemia” do que uma mudança na atividade econômica no país e no estado. Demandas que estavam represadas por conta da pandemia passaram a contribuir para um maior consumo das famílias e empresas, repercutindo positivamente na absorção da força de trabalho.

No entanto, identifica-se, para o médio prazo, riscos a essa retomada do emprego: o aumento da taxa de juros, que freia o processo de consumo para combater a inflação e a ausência de uma política econômica do governo Bolsonaro capaz de estabelecer elementos para a indução à atividade econômica. O que se observa são setores econômicos sendo atendidos no varejo, sobretudo aqueles setores comprometidos com os ideais políticos governamentais, como o agronegócio mais retrógrado e incapaz de perceber as mudanças e demandas postas no cenário Internacional para a área.

¹ Valéria Ferreira Santos de Almada Lima é economista e doutora em Políticas Públicas pela UFMA. É pesquisadora do GAEPP onde Coordena o Projeto de Funcionamento de Observatório Social e do Trabalho: eixo do Trabalho. É pesquisadora, nível 2 do CNPq.

² Tadeu Gomes Teixeira é sociólogo e doutor em Ciências Sociais pela UNICAMP. É professor do Departamento de Contabilidade, Ciências Contábeis e Administração e do Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (Profnit) da UFMA. Coordena o Grupo de Pesquisa Data Science, Gestão e Políticas Públicas (gppdeo.org) e foi coordenador técnico do Observatório do Mercado de Trabalho no Maranhão.



Além disso, sinais de uma crise internacional estão se tornando bem evidentes. Além do conflito entre Rússia e Ucrânia com as suas repercuções geopolíticas envolvendo Europa e Estados Unidos (EUA), há também uma diminuição da atividade econômica no cenário internacional, com destaque para os EUA e respectivo aumento da taxa de juros naquele país. Nesse sentido, até mesmo o capital financeiro se desloca para esse país e outros com uma maior estabilidade política e econômica.

Por outro lado, além da atividade econômica pífia no Brasil, parece claro que o governo Bolsonaro tentará tumultuar o processo eleitoral, o que poderá colocar o Brasil em uma rota de colisão com interesses financeiros e políticos internacionais, com destaque para o governo norte-americano e União Europeia. Isso provocaria o aumento da crise econômica no Brasil e, consequentemente, o aumento do desemprego.

Portanto, a retomada recente da atividade econômica após a fase mais aguda da pandemia é o elemento central a motivar a queda do desemprego no cenário nacional e maranhense.

2. Desde o advento da pandemia, percebe-se a elevação do contingente de pessoas que estavam desempregadas por mais de 2 anos. Este fato é preocupante uma vez que a chance de se reempregar é bem mais baixa para esse perfil de desempregado. A que se deve esse desemprego de longa duração e quais medidas poderiam ser tomadas para mitigá-lo?

O desemprego de longa duração é uma das facetas mais terríveis para os trabalhadores e trabalhadoras. É preciso considerar que a estagnação econômica dos últimos anos teve um impacto acentuado para aumentar o contingente de pessoas nessa situação. As características estruturais do mercado de trabalho brasileiro com o entrelaçamento entre setores formal e informal, baixa competitividade e produtividade industrial, além da priorização de um complexo agroexportador contribuem decisivamente para a manutenção desse quadro.

Outra dimensão a ser considerada é a vinculação social dos sujeitos nessa condição, considerando que o emprego e o trabalho assumem também elementos constituidores de identidades sociais. A pessoa apartada involuntariamente de atividades de trabalho pode sentir-se desvinculada do tecido social e isso tem implicações psicossociais significativas e deletérias que acabam por impedir também uma reinserção profissional.



Possíveis alternativas imediatas a este cenário estão em políticas sanadoras de gargalos econômicos e sociais estratégicos do país: priorização de políticas de fomento e estímulo à pequena propriedade no campo e sua respectiva capacidade de absorção do estoque da força de trabalho disponível e estímulo ao desenvolvimento de atividades empresariais capazes de absorver a força de trabalho rapidamente, como o setor da construção civil.

Além disso, a economia nacional está ficando bastante defasada, considerando os processos de desenvolvimento tecnológico. Isso tem uma repercussão direta no tipo de qualificação dos trabalhadores e trabalhadoras. Ações governamentais capazes de preparar, do ponto de vista técnico-operacional, a força de trabalho para atuar em setores com alta carga de tecnologia são fundamentais. Há uma miopia nas ações de capacitação e qualificação de trabalhadores: quase sempre são focados em atividades para o subemprego e não para atuar em áreas que dispõem de um maior número de vagas como o setor de tecnologia. Isso evidentemente não se faz em um final de semana. São ações que precisam partir de estratégias políticas nacionais e regionais para que no médio prazo os trabalhadores atingidos pelo desemprego de longa duração sejam incorporados ao mercado de trabalho e saiam dessa situação.

Não são saídas individuais apenas. Trata-se de uma articulação de políticas públicas para fomento à atividade econômica em áreas estratégicas somada à qualificação de profissionais para áreas com uma maior demanda de profissionais, além de mudanças na percepção da possibilidade de trabalho em setores que tradicionalmente sabe-se que têm uma maior capacidade de absorção da mão de obra, como a agricultura familiar e a agroindústria, considerando a situação do Maranhão.

3. O Maranhão vem atingindo elevados níveis na taxa de informalidade das relações de trabalho. No trimestre recente, o percentual de trabalhadores informais alcançou 59,7%. O que justifica esse quadro e o que, na prática, isso representa para a população maranhense?

As altas taxas de informalidade no estado do Maranhão estão diretamente associadas à frágil estrutura econômica do estado: predominância do setor agroexportador no campo, parque industrial extremamente reduzido, setor de turismo com potencial gigantesco, mas parcialmente profissionalizado, políticas públicas de desenvolvimento da agricultura



familiar com baixo resultado e toda a riqueza da economia criativa ainda com pouca capacidade de geração de emprego e renda para os profissionais envolvidos.

Esse cenário impossibilita o processo de formalização do trabalho e dos trabalhadores e estimula as buscas por atividades econômicas informais como alternativa para subsistência. Importante destacar que os impactos na informalidade são coletivos: 1) econômicos, porque mantém as pessoas com uma remuneração muito abaixo do mercado e também contribui para a baixa produtividade econômica pelo afastamento de longo prazo dos trabalhadores e trabalhadoras das atividades produtivas, com um impacto direto na qualificação; 2) previdenciários, pois os trabalhadores e trabalhadoras ficam desprotegidos e sem a cobertura da previdência social e 3) sociais, considerando a desproteção social e vulnerabilidade dos sujeitos e famílias nessa condição de trabalho e vida. Criar alternativas, apesar de difícil e o cenário ser desalentador, é uma urgência.